

# **ZÉ GROSSO, TEODORA E O ANONIMATO**

**Sete Flechas  
Luiz Guilherme Marques  
(médium)**

## **ÍNDICE**

**1 – Justiniano**

**2 – Pepino, o breve**

**3 – conde x**

**4 – Manco Capac**

**5 – Zé Grosso**

**6 – Teodora**

**7 – O anonimato**

**8 – Fala de Zé Grosso**

**Notas**

## INTRODUÇÃO

Quando me incumbiram de rabiscar uma biografia desse companheiro que é Zé Grosso, fiquei perplexo, porque nunca fui escritor, mas apenas jornalista quando encarnado, além de ter garatujado umas poesias que me deram um único prêmio, que foi o de psicografar um livro ditado por vários espíritos e coordenado pela entidade luminosa identificada como irmã Tereza.

Mas, como bom soldado, que sempre fui, inclusive como Belizário (general de Justiniano), tirantes umas desobediências que me custaram caro, obedeci à ordem delicada mas irresponsável do nosso chefe, cujo nome me é proibido de declinar publicamente.

Então, vou tentar contar o que sei sobre Zé Grosso e Teodora, subsidiado pelas pesquisas que o médium vai fazendo.

No final, teremos um trabalho a quatro mãos, misturando minhas informações com as do medianeiro, que gosta de História e de histórias.

Zé Grosso já tinha dito, rindo, que todo elogio que eu lhe fizesse seria mentira, mas tenho certeza de que estarei sendo verdadeiro, falando bem desses trabalhadores que vieram de Órion e estão presentes em quase todos os

**momentos da trajetória da Terra de uns quinze mil anos para cá.**

**Não acertaram tudo, mas viveram com boas intenções.**

**Os que o desprezam pela fala arrevesada de homem analfabeto estão enganados, pois não sabem com quem estão lidando.**

**Infelizmente, no meio espiritualista em geral, exigem-se nomes famosos na galeria das vaidades e recusam-se os pretos velhos, caboclos e todos os que não usam o português castiço.**

**Esse, se quisesse, poderia falar mais eruditamente que a maioria dos arrogantes interlocutores que riem dos seus deslizes gramaticais.**

**Este livro tem como finalidade não apenas contar uma história no curso do tempo, mas também solicitar aos espiritualistas que valorizem os trabalhadores que se apresentam humildemente, não só porque todos merecem respeito, como também porque por detrás de uma fala simples pode estar um verdadeiro gigante, cujo nome a História do mundo registrou como herói ou benemérito.**

**Este é um desses casos.**

**Outra finalidade desta modesta colaboração de minha parte é mostrar o valor das mulheres, que, quando grandes**

**companheiras, inspiram o homem a grandes realizações.**

**Fazendo uma anedota, podemos considerar que Zé Grosso é “bem mandado” quando se trata da sua Teodora, o que os prezados leitores poderão conferir quando estiverem lendo sobre suas vidas como Justiniano e Manco Capac e bem assim o capítulo dedicado a Teodora.**

**Chamo a atenção para a leitura da nota que relata a “lenda de Manco Capac e Mamma Occla”.**

**Um item que poderia ser lembrado é a amizade sólida entre os irmãos Zé Grosso e Palminha, que vocês, prezados leitores, poderão identificar na “lenda dos irmãos Ayar” e nas personalidades respectivamente de Pepino, o breve e seu irmão Carlomano.**

**Mas vamos à história, que não é uma estória.**

**Sete Flechas**

## 1 – JUSTINIANO

**Justiniano foi um guerreiro de grande valentia, e, como diriam os pândegos, legislador, administrador e teólogo “nas horas de folga”.**

**Uma curiosidade que chama a atenção dos estudiosos da vida desse grande personagem foi sua verdadeira idolatria por uma criatura feminina que a História consagrou com o nome de Teodora, com quem dividiu as responsabilidades pelo comando de um império gigantesco e cuja atuação representou cinquenta por cento do sucesso do seu trabalho em todas as áreas.**

**Dedicarei um tópico à parte a essa personagem marcante, que, infelizmente, como quase sempre acontece, foi praticamente esquecida pelos historiadores justamente por causa do seu mérito pessoal, o que incomoda os machistas afeminados.**

**Digo “machistas afeminados” pois eles fazem questão de passar por cima das grandes realizações das mulheres, das quais têm inveja.**

**Pois bem, vamos apresentar aos prezados leitores o que o médium conseguiu pesquisar sobre a história de Justiniano na famosa, apesar de tendenciosa, enciclopédia digital Wikipédia.**

Os prezados leitores observarão uma distorção visível em favor do engrandecimento da Igreja Católica Apostólica Romana, mas deixo por sua conta “separar o joio do trigo”.

Justiniano, de forma alguma, era submisso ao poder papal: isso sempre foi uma tônica naquela vida e nas outras.

Seu erro mais grave, na minha ótica, foi não admitir nenhuma forma de pensar que não coincidissem com a sua.

Mas, dentro da sua limitação de compreensão na época, realizou muito, inclusive, por inspiração de Teodora, instituindo uma série de providências em favor das mulheres.

*“Flávio Pedro Sabácio Justiniano (em latim: Flavius Petrus Sabbatius Justinianus; em grego: Φλάβιος Πέτρος Σαββάτιος Ιουστινιανός; Taurésio, 11 de Maio de 482 — Constantinopla, 13 ou 14 de novembro de 565), conhecido simplesmente como Justiniano I ou Justiniano, o Grande, foi imperador bizantino desde 1 de agosto de 527 até a sua morte.*

*Apesar de pertencer a uma família de origem humilde, foi nomeado cônsul ligado ao trono por seu tio Justino I, a quem sucedeu, após a morte deste (527).*

*Culto, ambicioso, dotado de grande inteligência, o jovem Justiniano parecia talhado para o cargo. O Império Bizantino brilhou durante o seu governo. Na Páscoa de 527, ele e a sua esposa, Teodora, foram solenemente coroados. Sobre Teodora sabe-se que era filha de um tratador de ursos do hipódromo e que tivera uma juventude desregrada, escandalizando a cidade com as suas aventuras de atriz e dançarina. Não se sabe exatamente como Justiniano a conheceu. Seu matrimônio com a antiga bailarina de circo e prostituta teria grande importância, uma vez que ela iria influenciar decisivamente em algumas questões políticas e religiosas. Justiniano cercou-se de um estreito grupo de colaboradores, entre eles Triboniano, Belisário, João da Capadócia e Narses. Segundo Procópio, um escritor daquele tempo, Justiniano aspirava a restabelecer o antigo esplendor de Roma, motivo pelo qual concretizou toda a ampla série de campanhas posteriores.*

#### *Resistência à ação do imperador*

*A intransigência com que Justiniano se aplicou na perseguição de seus objetivos provocou uma série de rebeliões no império. A mais violenta delas, a revolta*

*(ou sedição) de Nika, ocorreu em 532, em Constantinopla.*

### *A Revolta de Nika*

*Logo no início de seu reinado (532), Justiniano teve de enfrentar uma grave revolta, a Revolta de Nika. Teodora, mulher pequena, mas bem proporcionada, de rosto pálido, iluminado por dois grandes olhos negros, dominou Justiniano e o ajudou a sufocar a revolta.*

*O que causou esta revolta foi o descontentamento com os altos impostos e a miséria.*

*Em Bizâncio, existiam organizações esportivas rivais, que defendiam suas cores no hipódromo. Eram os Verdes, os Azuis, os Brancos e os Vermelhos. Esses grupos haviam se transformado em partidos políticos. Os Azuis reuniam representantes dos grandes proprietários rurais e da ortodoxia religiosa. Já os Verdes tinham, em suas fileiras, altos funcionários nativos das províncias orientais, comerciantes, artesãos e adeptos da doutrina monofisista.*

*Até então, os imperadores tinham tentado enfraquecer um grupo, apoiando o outro. Justiniano recusou essa solução, o que provocou a união dos Verdes e Azuis, que*

*se rebelaram. Aos gritos de Nika (vitória), os rebeldes massacraram a guarda real e dominaram quase toda a cidade, proclamando um novo imperador. Justiniano pensou em fugir, mas foi demovido por Teodora. A altiva imperatriz teria dito:*

*“Ainda mesmo que a fuga seja a única salvação, não fugirei, pois aqueles que usam a coroa não devem sobreviver à sua perda. Se queres fugir, César, foge; eu ficarei, pois a púrpura é uma bela mortalha.”*

*Justiniano ficou e encarregou o general Belisário de cercar o hipódromo e aniquilar os revoltosos. Foi uma verdadeira carnificina, pois 35 mil pessoas foram massacradas. Esmagada a oposição, Justiniano pôde, a partir de então, reinar como um autocrata.*

#### *Administração de Justiniano*

*Para garantir a centralização administrativa, Justiniano combateu o poder local dos grandes proprietários de terras e estabeleceu leis sólidas e eficazes, cujo cumprimento era rigorosamente fiscalizado pela burocracia, que contava com os militares.*

*Em seu governo, foi redigido o Código Justiniano, um sistema de leis básico que afirmava o poder ilimitado do imperador e, ao mesmo tempo, garantia a submissão dos escravos e colonos a seus senhores. Em seu governo, o regime político do império pode ser caracterizado como autocrático e burocrático. Autocrático, porque o imperador controlava todo o sistema político e religioso. Burocrático, porque uma vasta camada de funcionários públicos, dependentes e obedientes ao imperador, vigiava e controlava todos os aspectos da vida dos habitantes do império. Esse poder não chegava a ser totalitário, porque o império era vasto e composto por povos de naturalidades e línguas diferentes, que conseguiam escapar do controle das autoridades imperiais e manter certas tradições culturais particulares.*

*Justiniano também se destacou como construtor: fortificações em torno de todas as fronteiras, estradas, pontes, templos e edifícios públicos foram algumas de suas obras.*

*Internamente, os maiores problemas enfrentados pelo império foram os senhores locais e as heresias. Estas*

*quebravam a unidade da Igreja de Constantinopla e, em geral, surgiam em províncias do império, adquirindo, assim, um caráter de luta autonomista diante do poder central.*

### *Os assuntos religiosos*

*Justiniano tinha grande interesse pelas questões teológicas. Seu objetivo maior era unir o Oriente com o Ocidente por meio da religião. Seu programa político pode ser sintetizado numa breve fórmula: "Um Estado, uma Lei, uma Igreja". Justiniano procurou solidificar o monofisismo (doutrina elaborada por Eutiques, segundo a qual só havia uma natureza, a divina, em Cristo). Essa doutrina tornou-se forte na Síria (patriarca de Antioquia) e no Egito (patriarca de Alexandria), que tinham aspirações emancipacionistas. Os seguidores dessa heresia tinham na imperatriz Teodora uma partidária. Esta tentou conciliar ortodoxos e heréticos, com relativo êxito. Autoritário, Justiniano combateu e perseguiu judeus, pagãos e heréticos, ao mesmo tempo que interveio em todos os negócios da Igreja, a fim de mantê-la como sustentáculo do Império e sob seu controle. A Academia de Platão, último baluarte do paganismo, foi*

*fechada. As catedrais dos Santos Apóstolos e de Santa Sofia foram construídas durante seu governo, para evidenciar o poder imperial.*

*Em 529, Justiniano fechou a Academia de Platão. Em 540 d.C. também considerou extinto o Talmude nas sinagogas. Em 550, eliminou o reduto dos mistérios egípcios na Ilha de Filac.*

#### *Reconstituição territorial do império*

*No plano externo, a política de Justiniano teve como objetivo fundamental a tentativa de reconstrução do fragmentado Império Romano do Ocidente, que, desde 450, era vítima dos ataques dos bárbaros germânicos, e que havia sucumbido em 476. Ao sentido político e social dessa empreitada juntava-se o fator religioso, pois, para Justiniano, Roma continuava sendo o centro do mundo católico.*

*Cessado o perigo interno e uma vez estabilizado o perigo persa na zona oriental graças a um tratado de não-agressão pactuado com Cosroes I, no qual se comprometia a pagar um tributo anual ao sassânida, Justiniano empreendeu a recuperação do Ocidente. Seu primeiro objetivo foi acabar com os vândalos, no norte da África (533 - 534), onde acabara*

*de surgir o clarão fulgurante de Santo Agostinho. O general Belisário dirigiu as campanhas com eficiência, conquistando Cartago, a Sicília, as ilhas Baleares e parte da costa levantina peninsular.*

*Justiniano ordenou ao general Belisário que se lançasse à conquista da Itália, onde Teodorico, o Grande, havia estabelecido um reino dos ostrogodos. Belisário dirigiu-se à península Itálica com o mesmo ânimo e rapidez das campanhas anteriores. Conquistou Roma (539) com relativa dificuldade devido à resistência ostrogoda e Ravena um ano mais tarde. Por um momento pareceu que as glórias do Império Romano poderiam reviver. Entretanto, os acontecimentos das décadas seguintes demonstraram que não seria assim. No ano 542, uma grande peste deu um devastador golpe nas ainda populosas cidades do Mediterrâneo Oriental. O restante do território italiano ofereceu importantes resistências dirigidas por Totila. Belisário caiu em desgraça perante Justiniano, sendo substituído por Narses, que eliminou as forças ostrogodas contando com o apoio moral de São Bento, que no Monte Subiaco acabara de fundar a Ordem Beneditina, que tantos*

*serviços prestou à civilização na Idade Média. As guerras duraram 20 anos.*

*Com a ocupação de um amplo setor do sul da Espanha pelas tropas imperiais, em 554, o Mediterrâneo voltou a ficar sob o controle dos romanos - desta vez, porém, do Império do Oriente. O império alcançou sua máxima extensão. A necessidade de fortalecer as fronteiras orientais contra os persas, no entanto, levou Justiniano a abandonar a empreitada iniciada na Europa. Alguns historiadores acusam Teodora de ter instigado o marido a fazer conquistas para o lado oriental, o que irritou os persas e levou Justiniano a abandonar a frente ocidental.*

*O corpus juris civilis*

*Ao lado da religião, o direito romano ajudou a manter a unidade e a ordem imperial. Justiniano percebeu a importância de salvaguardar a herança do direito romano e, aproveitando a prosperidade econômica e comercial que lhe proporcionavam as novas conquistas, empreendeu um importante trabalho legislativo e de recompilação jurídica. A recompilação e reorganização das leis romanas tornou-se um dos marcos mais*

*notáveis de sua administração, confiado a um colégio de dez juristas dirigido por Triboniano, cujos trabalhos duraram dez anos. Essa obra ficou conhecida como *corpus iuris civilis*, composta de quatro partes:*

*Código de Justiniano (Codex): Reunião de todas as constituições imperiais editadas desde o governo do imperador Adriano (117 a 138);*

*Digesto ou Pandectas: Continua os comentários dos grandes juristas romanos.*

*Institutas: Manual para ser estudado pelos que se dedicavam ao Direito;*

*Novelas ou Autênticas: Constituições elaboradas depois de 534.*

*Obstáculos à política de Justiniano*

*O descomunal esforço de reforma econômica e institucional despendido por Justiniano esbarrou numa infinidade de obstáculos. A desigualdade entre os mais ricos e os mais pobres se aprofundou, tornando-se um problema constante para o soberano. No campo das agressões externas, uma das ameaças permanentes para o império foi representada por um ataque dos persas, que, reunificados sob a dinastia Sassânida, não escondiam a ambição de ocupar a Armênia, a*

*Mesopotâmia e a Síria. Em duas ocasiões Justiniano se viu obrigado a comprar a paz de seus vizinhos, o que lhe obrigou a dispor de imensas quantidades de ouro.*

### *Morte*

*O autoritarismo e os altos impostos fizeram com que a população respirasse aliviada com a notícia da morte de Justiniano (Constantinopla, 565). Foi sepultado ao lado de sua amada imperatriz Teodora na Igreja dos Santos Apóstolos (igreja onde repousavam as relíquias dos apóstolos, imperatrizes e imperadores bizantinos, patriarcas da Igreja Ortodoxa Grega) em Constantinopla. A data da morte do imperador é tradicionalmente considerada o termo final do direito romano.”*

*(<https://pt.wikipedia.org/wiki/Justiniano>)*

## 2 – PEPINO, O BREVE

Sem a presença da sua valorosa Teodora, Pepino trabalhou quase que exclusivamente em benefício próprio, arrebanhando poder a qualquer preço.

Isso lhe custaria caro e muitas lágrimas teve de derramar no futuro.

Mas, de uma forma ou de outra, preparou o terreno para que um grande missionário realizasse um trabalho excelente depois de sua morte. Trata-se do seu filho Carlos, que ficou conhecido como Carlos Magno.

*“Pepino III, também conhecido como Pepino, o Breve ou Pepino, o Moço (Jupille-sur-Meuse, ca. 714 — Saint-Denis, 24 de setembro de 768) foi o rei dos francos de 751 a 768, mais conhecido por ter sido o pai de Carlos Magno e filho de Carlos Martel.*

*Nasceu ca. 714 em Jupille, próximo a Liège, no que hoje é a Bélgica, onde a dinastia carolíngia se originou. Aquele território era então parte do reino da Austrásia. O seu pai foi Carlos Martel, prefeito do palácio e duque dos francos, e a sua mãe foi Rotruda de Tréveris.*

*Ele é prefeito do palácio de 741-751 e depois rei dos francos de 751-768. Este é o primeiro monarca da dinastia carolíngia.*

### *Biografia*

*Ele é o filho mais novo de Carlos Martel e Rotruda.*

*O seu apelido, apareceu tarde na historiografia, e é devido ao seu pequeno tamanho, "breve" significa "Curto" na época.*

### *Prefeito do Palácio com Carlomano*

#### *A distribuição dos bens de Carlos Martel*

*Neste período de declínio da dinastia merovíngia, os reis legítimos não têm mais autoridade: os verdadeiros líderes do Estado são os prefeitos do palácio, especialmente quando se trata de homens enérgicos, como Charles Martel.*

### *Dinastia carolíngia*

#### *Pipinida*

- *Pepino, o Velho (+ 640)*
- *Grimoaldo I (+ 662)*

- *Childeberto, o Adotado (+ 662)*

### *Arnulfida*

- *Arnulfo de Metz (+ 640)*
- *Clodulfo de Metz (+ 696)*
- *Ansegisel (+ antes de 679)*
- *Pepino de Herstal (+ 714)*
- *Grimoaldo II (+ 714)*
- *Drogo de Champanhe (+ 708)*
- *Teodoaldo (+ 714)*

### *Carolíngia*

- *Carlos Martel (+ 741)*
- *Carlomano (+ 754)*
- *Pepino, o Breve (+ 768)*
- *Carlomano I (+ 771)*
- *Carlos Magno (+ 814)*
- *Luís I, o Piedoso (+ 840)*

### *Após o Tratado de Verdun (843)*

- *Lotário I*  
*(Frância Central)*
- *Carlos, o Calvo*  
*(Frância Ocidental)*
- *Luís, o Germânico*  
*(Frância Oriental)*

*Com a morte de Carlos Martel, em 741, o poder foi transmitido aos seus dois filhos legítimos. O mais velho Carlomano, tornou-se prefeito do palácio da Austrásia e obtém a Alemanha e a Turíngia, Pepino, tornou-se prefeito do palácio da Nêustria e mantém a Provença e a Borgonha. O poder poderia também ter sido destinado ao filho ilegítimo de Martel, Grifo, mas ele foi aprisionado num monastério por seus dois meio-irmãos. Em 742, os dois irmãos redifinem na Antiga Poitiers as suas partes e desafiam os limites tradicionais dos reinos francos.*

*Pepino e Carlomano lutam antes de tudo para trazer estabilidade às margens do reino. Eles enfrentam tendências de autonomia, se não mesmo a independência dos Aquitanos aliados aos Vascões, bávaros e alamanos. O duque de Baviera, Odilão, havia se casado com sua irmã Hiltruda, apesar da sua oposição e era aliado do duque de Aquitânia Hunaldo I. Odilão, apesar da ajuda dos saxões, foi derrotado no Lech em 743. Carlomano rouba-lhe o Nordgau, mas não o priva do seu ducado. O irlandês Virgílio, nomeado bispo de Salzburgo, é responsável por*

*monitorizar os bávaros. Por sua parte, Hunaldo I, derrotado em 742 e 745, deve abandonar o seu ducado da Aquitânia e da Vasconia e retirar-se na Ilha de Ré. Ele foi substituído pelo seu filho Waifré, que ainda dará um tempo duro a Pepino. A leste, a aristocracia dos Alamanos foi massacrada em Cannstatt no Neckar em 746. O seu ducado é desmembrado e seu território confiado a dois condes francos, Warin e Rutardo.*

### *Apoio à reforma da Igreja*

*Começam então a reforma da Igreja, com a ajuda do bispo Bonifácio de Mayence; este último estimava com efeito que o clero se tinha tornado incapaz e dissoluto:*

*"Aconteceu de eu encontrar entre as pessoas que eles chamam diáconos indivíduos imersos em libertinagem, adultério e todos os tipos de luxo, desde a adolescência, e que atingiu o diaconato, e que, uma vez diáconos, têm quatro, cinco ou mais concubinas em suas camas à noite [...]"*

*Os concílios, assembleias do clero em que as decisões tomadas eram de ordem*

*disciplinar ou teológica, não foram atingidas por um longo tempo. Por outro lado, a Igreja franca afirma ter sido roubada por Carlos Martel.*

*Os concílios são organizados nos primeiros anos:*

- a primeira, a pedido de Carlomano, em abril de 743, chamada de Concílio germânico, tem lugar na Austrásia num lugar não determinado;*
- a segunda por Pepino, em março de 744 em Soissons na Nêustria, onde são definidas as decisões tomadas no Conselho de Austrásia.*

*Esta reforma cria uma nova hierarquia dentro do clero franco, à cabeça dos quais encontramos Bonifácio (680-754), o evangelizador da Germânia, como líder dos vários bispos distribuídos em diferentes cidades do reino. Os sacerdotes indignos foram depostos. Pepino decidiu restituir a terra tomada por seu pai de forma precária, a pedido do rei segundo a precária verbo regis.*

*Além disso, Pepino apoia as tentativas de São Bonifácio para evangelizar os alemães*

*do outro lado do Reno, principalmente na esperança de que a conversão dos francos reino vizinhos turbulentos permita pacificar as fronteiras e preparar uma futura anexação. Como parte deste apoio, a Sé de Mainz é erguida na metrópole da nova Igreja alemã, que está bem ligada desde o nascimento à igreja franca.*

### *A crise de 743*

*Em 743, Pepino e Carlomano libertam o merovíngio Childerico III do mosteiro onde ele tinha sido preso por Carlos Martel, e permitem-lhe ocupar o trono que seu pai havia deposto. O seu retorno é motivado pela coligação Grifo, o duque Odilo da Baviera, o duque da Aquitânia Hunaldo I e da Alemanha, Teodebaldo. O último reagiu mal à eliminação política de Grifo (meio-irmão de Pepino e Carlomano) e questiona a legitimidade dos Pipinídios. Depois de várias campanhas militares e a restauração de Childerico III, Pepino e Carlomano encontram uma maneira de acalmá-los por um tempo.*

*Em 744, Pepino esposa Berta de Laon, filha de Cariberto, conde de Laon. Ela dá-*

*Ihe vários herdeiros, um dos quais é futuro imperador Carlos Magno.*

### *O despejo do último merovíngio*

*Carlomano, que por todas as evidências foi um homem profundamente religioso, retirou-se para um monastério em 747. Isto deixou a França nas mãos de Pepino como prefeito do palácio único e dux et princeps Francorum, título criado por seu avô e homônimo Pepino de Herstal.*

*Com a reorganização da França feita por Carlos Martel, o dux et princeps Francorum era o comandante dos exércitos do reino, além das suas responsabilidades administrativas como prefeito do palácio, e especificamente comandante da guarda permanente que Martel começou a manter por todo o ano desde Toulouse em 721.*

*Assumindo o poder, Pepino e Carlomano, que não haviam sido testados em batalha na defesa de seus domínios como seu pai, instalaram o merovíngio Childerico III como rei, embora Martel tivesse deixado o trono vago desde a morte de Teodorico IV. Childerico tinha o título de rei, mas era na*

*realidade um fantoche. Com o passar do tempo, e com seu irmão saindo de cena, Pepino se incomodou com a presença de qualquer poder real que não fosse o seu, ganhando renome por ser duro e extremamente rígido.*

*Na época da retirada de Carlomano, Grifo escapou da prisão e fugiu, buscando o apoio do duque Odilão da Bavária, que era cunhado de Pepino, casado com sua irmã Chiltruda. Odilo foi forçado por Pepino a reconhecer a soberania franca, mas morreu em seguida (18 de Janeiro de 748). Pepino então invadiu a Baviera e instalou Tassilão.*

*Visto que Pepino tinha o controle sobre a nobreza e na verdade detinha o poder do rei, ele decidiu que era o momento de fazer o que seu pai nunca se incomodou em fazer: tornar a autoridade carolíngia real tanto de fato como de direito. Pepino perguntou ao papa Zacarias quem deveria ser o governante real: aquele que possuísse o título de rei, ou a pessoa que tomasse as decisões como rei. Posto que o papa dependia dos exércitos francos para sua independência, e havia dependido*

*deles para se proteger dos lombardos desde os dias de Carlos Martel, e Pepino, assim como seu pai, controlava esses exércitos, a resposta do papa estava determinada antecipadamente.*

*O papa concordou que o poder de facto era mais importante que o poder de jure. Assim, Pepino, tendo obtido o apoio do papado, rechaçou qualquer oposição à sua casa. Ele foi eleito rei dos francos por uma assembleia de líderes francos (deve ser observado que ele tinha a maior parte do seu exército nas mãos, no evento em que a nobreza tendia a não aceitar a bula papal) e foi coroado em Soissons, talvez por Bonifácio, arcebispo de Mainz, que, junto com sua sobrinha, Santa Leuba, era um dos conselheiros da corte. Enquanto isso, Grifo continuou sua rebelião, mas foi finalmente morto na batalha de Saint-Jean-de-Maurienne em 753.*

*Childerico III foi deposto, seus cabelos foram cortados e ele foi confinado em um monastério. Ele foi o último rei merovíngio.*

## *Rei dos Francos*

### *A Coroação de 751*

*Mas se Pepino ganha o título de rei dos francos pelo seu poder, ele não tem a legitimidade e esta ruptura da dinastia merovíngia chama outro para substituir a sucessão natural de pai para filho. Esta continuidade é assegurada pela coroação real, a continuidade da unção simboliza o batismo de Clóvis I, primeiro rei franco merovíngio, e a aliança especial entre a Igreja e o rei dos francos. Lá, em novembro de 751, em Soissons, após a eleição de Pepino pelos Francos reunidos, os bispos da Gália consagram-no em nome da Santa Igreja Católica, dando-lhe a santa unção, marcam a sua fronte com o santo óleo, o Crisma, para lhe transmitir o Espírito Santo - como já se fazia numa cerimónia entre os reis visigodos de Toledo ou como a unção dos reis de Israel na Bíblia. a ele," de acordo com o dogma católico, em nome da Igreja, e sob a orientação do Papa. Mas a legitimidade de um custo político, o de lealdade à Igreja, e a quem o dirige, o Papa Zacarias, que em*

*Roma, dá o seu parecer favorável à mudança de dinastia.*

*O apoio ao papado e a luta contra os Lombardos*

*As consequências das querelas das imagens que continua com o imperador oriental Constantino V, empurram o papado para se aliar com o rei dos francos. O novo Papa Estêvão II - sucessor de Zacarias que morreu em 752 - vem em pessoa pedir ajuda militar a Pepino contra os lombardos e o seu rei Astolfo que ameaçam Roma. Em 753 Pepino envia Crodegango de Metz para dirigir no reino dos Francos o Papa Estevão II. O Papa Estevão resolve atravessar os Alpes para pedir socorro ao rei dos francos (esta é a primeira vez que um papa realiza tal viagem), porque ele não tem outra escolha. O protetor habitual da Igreja, o imperador bizantino, que reinou em Constantinopla no Império Romano do Oriente, está em má forma, e afirma não ser capaz de resgatar o papa. O papa fica tão satisfeito com os serviços de Crodegango que lhe concede o pálio e o título de arcebispo.*

*A 6 de janeiro de 754, no Palácio de Ponthion, no sul de Champanhe, o rei Pepino vem ao encontro do Papa Estevão II e com respeito, toma as rédeas de seu cavalo, reproduzindo o gesto amável de fidelidade do Imperador Constantino, o Grande ao Papa Silvestre I. Após este ato político inteligente, Estevão II oferece a Pepino uma aliança confirmada por uma segunda coroação, feita por ele mesmo, a graça divina sobre o rei dos francos e sobre seu filho. O acordo final faz-se a 14 de abril, o dia da Pascoa em Quierzy nas margens do Rio Oise, entre Chauny e Noyon. O Papa oferece apoio espiritual a Pepino, e este se compromete a oferecer à Santa Sé uma grande área para o abrigo de um ataque.*

*Um tratado foi assinado, criando os Estados Pontifícios. Ele inclui uma doação ao papa e uma contrapartida. A doação, conhecida como doação Quierzy atribuindo ao Papa o Exarcado de Ravena, a Córsega, a Sardenha e a Sicília. Mas o Exarcado de Ravena pertencia ao Império Romano do Oriente antes da invasão dos lombardos, e a reconquista por Pepino, o Breve. Não será reconhecido*

*pelo imperador do Oriente, e vai criar um conflito com Constantinopla. Em troca, o Papa reconhece a dinastia carolíngia e aprova o encerramento num convento, imposto ao último rei merovíngio Childerico III. Esta doação foi confirmada em 774, em Roma, por Carlos Magno, filho de Pepino.*

### *A Coroação de 754 e a criação dos Estados Pontifícios*

*Ele aumentou o seu poder depois que o papa Estêvão III viajou até Paris para ungir Pepino numa cerimônia na Basílica de Saint-Denis, concedendo-lhe o título adicional de patricius Romanorum (patrício dos romanos). Como a expectativa de vida era curta naqueles dias, e Pepino desejava a continuidade da família, o papa também ungiu os seus filhos, Carlos (depois conhecido como Carlos Magno) e Carlomano. A sua mãe, Berta de Laon, recebeu a bênção do pontífice. O Papa, por este ato, faz uma ligação forte, mas contínua entre a unção dos reis do Antigo Testamento e os reis da nova dinastia. A coroação marca oficialmente o fim da dinastia merovíngia,*

*e o advento da dinastia carolíngia no poder.*

*A confirmação da soberania de Pepino sobre os francos e conferindo-lhe ele mesmo a unção, o Papa também se distancia do imperador, que reina em Bizâncio. A Santa Sé tem a sua segurança nas mãos dos Francos. Este é o início de uma longa colaboração, muitas vezes tempestuosa, com os carolíngios e os seus herdeiros distantes do Sacro Império Romano Germânico. Outra consequência desta coroação é que a legitimidade do rei franco passa a ser divina agora, já não depende exclusivamente dos senhores francos, os eleitores do seu rei. Pepino considera-se doravante rei pela vontade de Deus e o princípio deste reinado de direito divino vai durar em França continuamente por 1.100 anos.*

*A primeira grande ação de Pepino foi entrar em guerra contra o rei lombardo Astolfo, que tinha uma política de expansão para o interior do ducatus Romanum, como uma recompensa parcial pela ajuda papal na sua obtenção da coroa. Vitorioso, ele forçou o rei lombardo*

*a devolver as propriedades tomadas da Igreja e confirmou as possessões papais de Ravena e Pentápolis, a chamada Doação de Pepino, segundo a qual os Estados Pontifícios foram fundados. Em 759, ele expulsou os últimos sarracenos da Gália, com a captura de Narbona e então consolidou mais ainda seu poder com a reintegração da Aquitânia ao reino. Com a conquista de Narbona, e com a formal anexação da Aquitânia (cujo estatuto dependia sempre da força de seus suseranos), ele completou o trabalho de seu pai exceto por uma última tarefa: a submissão completa dos saxões. Ele estava se preparando para a guerra contra eles quando sua saúde começou a decair, e assim, essa tarefa final foi deixada para seu filho, o grande Carlos Magno.*

### *Legado*

*Pepino morreu em Saint Denis em 768 e foi sepultado na basílica local com sua esposa Berta. Opiniões históricas parecem frequentemente considerá-lo menos importante que seu pai e seu filho, dois grandes homens, apesar de ter sido um grande homem por seus próprios méritos.*

*Ele continuou o trabalho de formação da cavalaria pesada que seu pai havia começado. Ele manteve o exército permanente que seu pai achava necessário para proteger o reino e que formou a principal arma de seus exércitos nos tempos de guerra. Ele não apenas manteve a política de seu pai de contenção dos mouros, como os expulsou para além dos Pirenéus com a conquista de Narbona. Ele deu continuidade à expansão iniciada por seu pai da igreja franca (missionários trabalharam na Alemanha e na Escandinávia) assim como à infraestrutura (feudalismo) que se tornaria a espinha dorsal da Europa medieval. Seu governo, mesmo não sendo tão grandioso quanto os de seu pai e seu filho, foi historicamente importante e muito benéfico para os francos como um povo. Pode-se obviamente argumentar que a ascensão de Pepino à coroa, assim como seu título de patrício de Roma, foram precursores da coroação imperial de seu filho que é habitualmente vista como sendo a fundação do Sacro Império Romano-Germânico. Ele certamente fez dos carolíngios de jure o que seu pai havia feito de facto - a dinastia governante dos*

*francos e o poder principal da Europa. Mesmo não sendo conhecido como um grande general, ele jamais foi derrotado em batalha.*

### *Pais*

♂ *Carlos Martel* (◇ c. 688 † 741)

♀ *Rotruda de Tréveris* (◇ c. 695 † 724)

### *Casamentos e filhos*

- *com Berta de Laon* (◇ c. 720 † 783), cujo pai, *Cariberto*, era filho de *Norberto da Aquitânia* e *Berta da Nêustria* ou de *Prüm*, filha de *Teodorico III*; seu bisavô era *Hugoberto*.

1. ♂ *Carlos Magno* (◇ 747 † 814), rei dos *Francos* (768), rei dos *Lombardos* (774), imperador do *Ocidente* (800).
2. ♂ *Carlomano I* (◇ c. 751 † 771)
3. ♀ *Gisela* (◇ 757 † 811)
4. ♂ *Pepino* (◇ 756 † 762)
5. *Berta*
6. *Rotaida*
7. *Isbergues*
8. *Adelaide*”

**([https://pt.wikipedia.org/wiki/Pepino,\\_o\\_Breve](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pepino,_o_Breve))**

### 3 – CONDE X

Foi o garantidor da integridade física da papisa Joana, sem o qual ela não teria sequer condições de ser eleita e sobreviver no meio de tantos inimigos.

Um livro de autoria da nossa equipe espiritual foi escrito sobre ela, com o título “Joana, a que foi papisa”, publicado na Internet em [www.luizguilhermemarques.com.br](http://www.luizguilhermemarques.com.br), [www.ascasdavida.com.br](http://www.ascasdavida.com.br) e [www.cienciacosmica.com.br](http://www.cienciacosmica.com.br).

Era um homem de extrema coragem e morreu na defesa dela.

Não importam mais detalhes sobre esse guerreiro cujo nome foi apagado de todos os registros históricos.

#### 4 – MANCO CAPAC

*“Manco Capac (em quechua Manqu Qhapaq) ou Ayar Manco foi, segundo determinados cronistas, o primeiro imperador do povo inca em Cuzco. É o principal protagonista das duas lendas mais conhecidas sobre a origem dos incas: a “lenda de Manco Capac e Mama Ocllo” [1] e a “lenda dos irmãos Ayar” [2].*

*Teve como esposa principal Mama Ocllo, com a qual teve seu sucessor Sinchi Roca, e muitas outras esposas Mama Huaco, que ficou conhecida como mulher belicosa. Se é verdade que é mencionado nas crônicas e como ponto de partida para explicar historicamente a origem dos incas, sua existência (ou não existência) resta um mistério.*

##### *Controvérsia*

*Determinados historiadores consideram Manco Capac como um personagem mítico, colocando, assim, em dúvida sua existência como personagem histórico. [...]*

**([https://fr.wikipedia.org/wiki/Manco\\_C%C3%A1pac](https://fr.wikipedia.org/wiki/Manco_C%C3%A1pac))**

## 5 – ZÉ GROSSO

*“José Grosso é o nome de uma entidade espiritual. Através da psicofonia ou da voz semidireta, este espírito se comunica em centros espíritas espalhados por todo o Brasil, principalmente nos grupos do Movimento da Fraternidade.*

### *História*

*Entre as suas supostas diversas encarnações, terá tido poder e autoridade, nomeadamente na Alemanha, onde terá tido o nome de "Johannes", tendo falecido por volta do ano de 751.*

*Posteriormente terá vivido nos Países Baixos, onde terá exercido o cargo de adido diplomático. Nessas funções, terá convivido com a nobreza e o clero dos Países Baixos e com a Corte de Francisco I de França. Segundo informações da Espiritualidade, consta que Jair Soares, diretor mediúnico já desencarnado do Grupo Scheilla (Belo Horizonte), fora o próprio Francisco I[carece de fontes], o que explicaria para alguns a grande ligação entre os dois.*

*Terá reencarnado em 1896 no Brasil, em um lugarejo próximo ao Crato, na então província do Ceará, quando foi batizado como José da Silva. Terão sido seus pais,*

*Jerônimo e Francisca, que ao todo tiveram nove filhos.*

*No princípio da década de 1930, diante da miséria imposta pelas Secas na região Nordeste do Brasil terá integrado o movimento do cangaço, sob a liderança de Lampião.*

*Na convivência com o bando, percebeu que este extrapolavam as suas aspirações de justiça e de liberdade. Entendeu que a maneira como agia não era a correta e, mesmo ciente das consequências, mudou o seu comportamento. Embora não delatando os companheiros às autoridades, passou a informar as povoações que seriam invadidas, para que mulheres e crianças fossem poupadas. Descoberto, Lampião perfurou-lhe os olhos a faca, vingando-se da traição. José da Silva, perdido na mata, com infecção generalizada, terá vindo a falecer em 1936, aos 40 anos de idade, sem ter notícia alguma de sete de seus oito irmãos. Conhecia o paradeiro de um único irmão, conhecido como Palminha, que na época levava o mesmo tipo de vida no cangaço, mas pertencendo a outro grupo.*

*Afirma-se que após ter falecido, após algum tempo vagando em cegueira, foi*

*amparado pelo espírito de Nina Arueira. Iniciou o seu aprendizado no Plano Espiritual com o Espírito Glacus e, por longos anos, esteve sob orientação de Scheilla. Doze anos mais tarde, começou a manifestar-se no Centro Espírita Oriente e na casa de Jair Soares, diretor do Grupo Scheilla, em Belo Horizonte.*

*Em 1949, em suas primeiras comunicações, terá afirmado ser "folha caída dos ventos do Norte". Levado por Scheilla e Joseph Gleber, começou a manifestar-se também no Grupo Espírita André Luiz no Rio de Janeiro, através de alguns médiuns, principalmente o conhecido Peixotinho, pelo qual se manifestavam, dentre outros, as entidades Scheilla e Dr. Garcez.*

*Desde 1949 vem cooperando nas reuniões de psicofonia e tratamento espiritual em grupos do Movimento da Fraternidade. Atualmente manifesta-se em inúmeras casas espíritas espalhadas pelo Brasil, dentre elas a Fraternidade Espírita Irmão Glacus e a Fraternidade André Luiz ambos de Uberlândia (Minas Gerais), no Centro Espírita José Grosso, na cidade de Imperatriz (Maranhão), na União Espírita*

*Diogo de Vasconcelos Lisboa e o Canto do Uirapuru em João Pessoa (Paraíba).”*  
([https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9\\_Grosso](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Grosso))

## 6 – TEODORA

*“Teodora (em grego: Θεοδώρα; transl.: Theodora) foi uma imperatriz bizantina que reinou juntamente com seu marido, também imperador, Justiniano I.*

### *Historiografia*

*As principais fontes históricas para sua vida são as obras de um contemporâneo, Procópio, um escriba do general Belisário. Elas nos oferecem três retratos contraditórios sobre a imperatriz. "As Guerras de Justiniano", completado por volta de 545, retrata uma imperatriz corajosa e influente. Posteriormente, ele escreveu "História Secreta", que não foi publicado por mais de mil anos. A obra revela um autor que se tornara profundamente desiludido com o imperador Justiniano, com a imperatriz e mesmo com Belisário, seu patrono. Justiniano aparece como uma pessoa cruel, venal, pródiga e incompetente. Para Teodora, Procópio reserva um relato detalhado e picante sobre uma mulher vulgar e insaciável, mas dotada de uma atitude maligna, calculista e insidiosa. Ele*

*chega a alegar que ambos seriam demônios cujas cabeças foram vistas deixando os corpos para perambular pelo palácio à noite. Mais interessante é que a obra cobre o mesmo período da anterior.*

*Por fim, "Obras de Justiniano", escrito por volta da mesma época da "História Secreta", é um panegírico que retrata Justiniano e Teodora como um casal piedoso e pinta um retrato particularmente elogioso de ambos. Sobre Teodora, além de sua piedade, sua beleza também foi elogiada à exaustão. Embora Teodora já estivesse morta quando esta obra foi publicada, Justiniano estava vivo e provavelmente foi ele quem a encomendou.*

*Outro contemporâneo da imperatriz, João de Éfeso, escreve sobre ela em sua "Vidas dos Santos Orientais" e menciona uma filha ilegítima não mencionada por Procópio.*

*Vários outros historiadores apresentaram informações adicionais sobre a sua vida. Teófanos, o Confessor, menciona algumas relações familiares de Teodora a pessoas*

*não mencionadas por Procópio. Vítor de Tununa relata que ela seria tia da próxima imperatriz, esposa de Justino II, Sofia.*

*Miguel, o Sírio, a "Crônica de 1234" e Bar-Hebreu afirmam que ela seria originária da cidade de Daman, perto de Calínico, na Síria. Eles contradizem Procópio ao afirmar que Teodora seria filha de um sacerdote treinado nas práticas do miafisismo desde o nascimento. Estas são fontes miafisitas posteriores e demonstram como ela era vista entre seus membros. Os miafisitas tendiam a considerar Teodora como uma deles e a tradição pode ter sido inventada como forma de melhorar a reputação da imperatriz. Esta história também contradiz a história do também miafisita João de Éfeso. Todos estes relatos são, contudo, ignorados em favor do relato de Procópio.*

### *Primeiros anos*

*Teodora, de acordo com Michael Grant, era de ascendência grego cipriota. Há diversas indicações sobre o provável lugar de seu nascimento. De acordo com Miguel, o Sírio, o local seria a Síria;*

*Nicéforo Calisto Xantópulo afirma que ela era cipriota, enquanto que a "Pátria", atribuída a Jorge Codino, afirma que Teodora teria vindo da Paflagônia. Ela nasceu por volta de 500.*

*Seu pai, Acácio, era um treinador de ursos para a facção "Verde" de corredores de bigas do Hipódromo de Constantinopla. Sua mãe, cujo nome não foi preservado, era uma dançarina e atriz. Seus pais tiveram duas outras filhas e, depois da morte do pai, a mãe levou as meninas vestidas com guirlandas para o hipódromo e as apresentou como torcedoras da facção "Azul". A partir daí, Teodora para sempre seria aliada deles.*

*Tanto João de Éfeso quanto Procópio (em sua "História Secreta") relatam que Teodora, desde pequena, seguiu o exemplo de sua irmã Comito e trabalhou num bordel servindo clientes de baixo escalão e, posteriormente, passou a se apresentar nos palcos. Lynda Garland, em "Byzantine Empresses: Women and Power in Byzantium, AD 527–1204", lembra que parece haver poucos motivos para acreditar que ela teria trabalhado num*

*bordel "controlado por um gigolô". A profissão de atriz na época certamente incluía tanto "exibições indecentes no palco" quanto a prestação de serviços sexuais fora dele. No que Garland chama de "sórdido negócio do entretenimento na capital", Teodora ganhava a vida com uma combinação de suas habilidades teatrais e sexuais. No relato de Procópio, Teodora ficou famosa por sua representação lasciva de Leda e o Ganso.*

*Nesta época, ela conheceu a esposa de Belisário, Antonina, de quem seria amiga pelo resto da vida.*

*Com dezesseis anos, Teodora viajou para o norte da África como companheira de um oficial sírio chamado Hecébolo quando ele assumiu o governo da Pentápolis Cirenaica. Ela permaneceu com ele por quase quatro anos antes de retornar para Constantinopla. Abandonada e maltratada por Hecébolo, ela permaneceu algum tempo em Alexandria no caminho de volta para a capital. Ali, diz-se que ela teria conhecido o papa Timóteo III de Alexandria, um fervoroso miafisita, e foi ali que ela se converteu ao miafisismo. De*

*Alexandria, Teodora seguiu para Antioquia, onde ela se encontrou com a dançarina Macedônia, também da facção Azul, e que provavelmente era uma informante do imperador Justiniano.*

*Ela chegou em Constantinopla em 522 e desistiu de sua vida pregressa, se assentando como fiandeira numa casa próxima ao palácio. Sua beleza, inteligência e altivez chamaram a atenção de Justiniano, que se enamorou dela e queria se casar. Porém, ele não podia, pois era herdeiro do trono do tio, o imperador bizantino Justino I, e uma lei romana do tempo de Constantino proibia oficiais do governo de se casarem com atrizes. Até mesmo a imperatriz Eufêmia, que gostava de Justiniano e geralmente não lhe recusava nada, foi contra o casamento. Porém, Justino também gostava de Teodora. Em 525, quando Eufêmia morreu, Justino aboliu a lei e Justiniano pôde se casar. Nesta época, ela já tinha uma filha (cujo nome se perdeu) e Justiniano a tratava, assim como o filho dela, Atanásio, como sendo legítimos. Contudo, as fontes discordam sobre se ele seria ou não pai dela.*

## *Parceira no poder*

*Teodora se mostrou uma governante hábil durante as revoltas de Nika. Na primeira metade do século VI, havia duas facções políticas rivais na capital imperial, os "Azuis" e os "Verdes", que começaram uma revolta em janeiro de 532 durante uma corrida de bigas no hipódromo. Elas se originaram de diversas queixas diferentes, algumas delas ações de Teodora e Justiniano. Os rebeldes incendiaram diversos edifícios públicos e proclamaram um novo imperador, Hipácio, o sobrinho do antigo imperador Anastácio I Dicoro. Incapaz de controlar a multidão, Justiniano e seus oficiais se prepararam para fugir. Numa reunião do conselho governamental, Teodora foi contra deixar o palácio dizendo que "do púrpura se faz uma fina mortalha", sublinhando assim que seria melhor morrer como um imperador, lutando pelo trono, do que viver com medo, escondido ou exilado.*

*Seu determinado discurso convenceu a todos, incluindo o próprio Justiniano. Como resultado, o imperador ordenou que*

*tropas leais, lideradas por dois oficiais de confiança, Belisário e Mundo, atacassem os revoltosos no hipódromo. A ordem foi cumprida e mais de 30 000 rebeldes (de acordo com Procópio) foram mortos. Apesar das alegações de que teria sido eleito imperador contra sua vontade pela multidão, Hipácio foi executado, aparentemente por insistência de Teodora. Os historiadores concordam que foi a coragem de Teodora o fator decisivo para salvar o reinado de Justiniano e o imperador jamais se esqueceu disso.*

### *Depois de Nika*

*Depois da revolta de Nika, Justiniano e Teodora reconstruíram e reformaram Constantinopla e fizeram dela a cidade mais esplêndida do mundo por séculos, construindo ou reconstruindo aquedutos, pontes e mais de vinte e cinco igrejas. A maior delas, Basílica de Santa Sofia (Hagia Sophia), é considerada a epítome da arquitetura bizantina e uma das maravilhas arquitetônicas do mundo.*

*Teodora era meticulosa no que dizia respeito ao cerimonial da corte. De acordo*

*com Procópio, o casal imperial fez com que todos os senadores, inclusive os patrícios, se prostrassem diante deles sempre que entrassem em suas presenças, e deixaram claro que as relações deles com as milícias civis eram da mesma natureza da que existe entre mestres e escravos. Os dois também supervisionavam cuidadosamente os magistrados, muito mais do que os imperadores anteriores, possivelmente com o objetivo de reduzir a corrupção na burocracia estatal.*

*A imperatriz também criou seus próprios centros de poder como Santa Sofia. O eunuco Narses, que na velhice se tornou um brilhante general, era seu favorito e também era o prefeito pretoriano Pedro Barsimes. João, o Capadócio, o principal coletor de impostos de Justiniano, aparece como sendo seu principal adversário, principalmente por sua influência independente em relação ao imperador.*

*Ela também participou das reformas legais e espirituais de Justiniano e seu envolvimento na melhora dos direitos das mulheres foi substancial. Teodora fez com*

*que leis fossem aprovadas que proibiram a prostituição forçada e fechou bordéis. Ela criou um convento no lado asiático do Dardanelos chamado Metanoia ("arrependimento"), onde ex-prostitutas podiam se sustentar com o trabalho. Ela também expandiu os direitos das mulheres no divórcio e no direito de posse, instituiu a pena de morte para o estupro, proibiu o abandono de crianças indesejadas, deu às mães algum direito de guarda sobre os filhos e proibiu o assassinato de mulheres culpadas de adultério. Procópio conta que ela era naturalmente inclinada a ajudar mulheres desafortunadas.*

*A "História Secreta", contudo, apresenta uma história diferente. Por exemplo, ao invés de impedir a prostituição forçada (como Procópio afirmara em "Obras de Justiniano" 1.9.3), agora Teodora aparece "prendendo à força" 500 prostitutas e confinando-as ao convento. Este fato, diz Procópio, provocou suicídios quando as prostitutas tentaram evitar "serem transformadas de maneira grotesca contra a sua vontade" (Hist. Secr. 17).*

## *Política religiosa*

*Teodora fez o que pode contra o apoio do marido aos calcedonianos na controvérsia religiosa que dividia o império. Apesar de Justiniano ser calcedoniano, Teodora havia fundado um mosteiro miafisita em Gálata e dava abrigo no palácio aos líderes da facção que enfrentavam a hostilidade da maior parte dos calcedonianos, como era o caso de Severo de Antioquia e do patriarca Ântimo I de Constantinopla. Este havia sido nomeado patriarca por influência de Teodora e, depois de ter sido excomungado, permaneceu escondido na seção de Teodora do palácio por doze anos, quando morreu. Quando o patriarca calcedoniano Efraim de Antioquia provocou uma violenta revolta em Antioquia, oito bispos miafisitas foram convidados a irem a Constantinopla e Teodora os recebeu e os abrigou no Palácio de Hormisdas, adjunto do Grande Palácio, que havia sido a residência do casal imperial antes de se tornarem imperadores.*

*No Egito, quando Timóteo III morreu, Teodora pediu ajuda a Dióscoro, o*

*prefeito, e Aristômaco, o duque do Egito, para que facilitassem a elevação de um discípulo de Severo, Teodósio, ludibriando assim o marido, que há muito vinha planejando colocar um sucessor calcedoniano como patriarca de Alexandria. Mas Teodósio I, mesmo com a ajuda das tropas imperiais, não conseguiu se manter em Alexandria contra os julianistas. Quando ele foi exilado por Justiniano, juntamente com 300 miafisitas, para a fortaleza de Delco na Trácia, Teodora o resgatou e o colocou também no Palácio de Hormisdas. Lá ele viveu sob a proteção dela até 548 e, depois que ela morreu, a de Justiniano.*

*Quando o papa Silvério recusou a exigência de Teodora para remover o anátema de Agapito contra o patriarca Ântimo, ela enviou instruções a Belisário ordenando que ele encontrasse algum pretexto para remover Silvério. Quando o papa foi deposto, Vigílio foi nomeado em seu lugar.*

*Os calcedonianos da época afirmavam que Teodora não só espalhava ideias heréticas,*

*mas também minava a unidade do cristianismo.*

*Em Nobatia, no sul do Egito, os habitantes haviam se convertido para o cristianismo miafisita por volta de 540. Justiniano estava determinado a convertê-los de volta à fé calcedoniana e Teodora, igualmente determinada a deixá-los miafisitas. O imperador enviou missionários de Tebaida com presentes até Silko, o rei de Nobatia. Mas, ao saber disso, Teodora preparou seus próprios missionários e escreveu para o duque de Tebaida para que ele atrasasse a embaixada do marido para que os missionários miafisitas chegassem primeiro. O duque foi inteligente o suficiente para perceber que era melhor ajudar a impiedosa Teodora do que o mais maleável Justiniano e, assim, atrasou os missionários calcedonianos. Quando eles eventualmente chegaram até Silko, foram enviados de volta, pois a Nobatia já havia adotado o credo miafisita de Teodósio oficialmente.*

## *Morte*

*Teodora morreu do que Vítor de Tununa chamou de "câncer", em 28 de junho de 548, aos 48 anos de idade. Relatos posteriores frequentemente atribuem sua morte ao câncer de mama, embora a enfermidade não seja identificada assim no relato original, onde a palavra "câncer" provavelmente significava uma "úlcera supurada ou tumor maligno". Conta-se que Justiniano chorou profusamente durante o funeral de Teodora. A imperatriz foi sepultada na Igreja dos Santos Apóstolos, em Constantinopla.*

*Tanto Teodora quanto Justiniano aparecem nos mosaicos que ainda decoram a Basílica de São Vital, em Ravena, Itália, e que foram completados um ano antes de sua morte. Por terem sobrevivido à destruição generalizada de obras de arte por conta do iconoclasma séculos depois, eles são muito valiosos.*

## *Influência duradoura*

*A influência de Teodora sobre Justiniano era tão poderosa que, mesmo depois de*

*sua morte, ele trabalhou incansavelmente para tentar reunir cristãos miafisitas e calcedonianos e manteve sua promessa de proteger a pequena comunidade de refugiados miafisitas que viviam no Palácio de Hormisdas.*

*Teodora providenciou muito do apoio político para o ministério de Jacob Baradeus e, aparentemente, era amiga pessoal dele também. Diehl atribuí a existência ainda hoje em dia do cristianismo jacobita igualmente a Baradeus e a Teodora.”*

## **7 – O ANONIMATO**

**Ao contrário do que a maioria dos espiritualistas pensa, os espíritos realmente superiores apresentam-se com nomes diferentes daqueles que ostentaram quando encarnados.**

**Salvo um ou outro caso de necessidade, utilizam nomes diferentes, muitas vezes de índios, pretos velhos e outros que nada dizem.**

**Veja-se, por exemplo, no meio espírita, os casos de André Luiz e Emmanuel.**

**O preconceito contra os índios e os pretos velhos é altamente prejudicial para os encarnados, que, com isso, deixam de receber orientações daqueles que são efetivamente credenciados para altas missões espirituais.**

**Abram os olhos, irmãos e irmãs, e entendam que o anonimato é essencial para as grandes tarefas.**

**Entendam que o anonimato não significa omissão, mas a verdadeira humildade.**

## **8 – FALA DE ZÉ GROSSO**

**“Oia, meus irmão, o que cês está fazeno do tempo, da oportunidade que cês tão tendo de viver num corpo de carne.**

**Um abraço do pequeno colosso, Zé Grosso.”**

## NOTAS

[1]

*“Segundo esta lenda, os habitantes do lado norte do lago Titicaca viviam como “animais selvagens” – e aqui talvez nós podemos fazer uma comparação com os primeiros grupos humanos que viviam na Pré-História, sem qualquer organização social.*

*Manco Capac e Mama Ocllo*

*O deus-sol, Inti, decidiu que estes seres mereciam passar por um “processo civilizatório”.*

*Assim, ele criou um casal, Manco Capac e Mama Ocllo, e pediu que os dois fossem até a Terra para construir um grande império e civilizar estes povos, mas antes eles deveriam encontrar o lugar para construir a capital.*

*Os dois aceitaram a missão e emergiram da espuma do lago Titicaca, na Isla del Sol, munidos de um cetro de ouro, e rumaram para o norte.*

*Conta a lenda que a beleza de suas roupas e o brilho das joias e do ouro que os dois carregavam fizeram com que as pessoas daquela região percebessem o casal como dois deuses – como eles realmente eram –*

*e passaram a segui-los, mesmo que secretamente.*

*Manco Capac e Mama Ocllo procuraram o local exato por algum tempo. A ordem dada por Inti era que eles deveriam fixar o império em um lugar de terras férteis, e para saber se a terra era realmente fértil eles deveriam afundar o cajado de ouro até o fim, tendo a certeza de que ali seria fácil plantar e colher com abundância.*

*Um belo dia eles chegaram até os pés do cerro Huanacauri, e ali, no vale do rio Huatanay o cajado enfim foi “sugado” pela terra. Capac e Ocllo iniciaram então a construção da cidade de Cuzco, conhecida também como “Umbigo do Mundo”, futura sede do império inca. Também ensinaram o povo que os seguiu a plantar, construir casas, cozinhar, enfim, cumpriram a “missão”, o pedido feito pelo deus-sol ao criá-los e civilizaram o povo.”*

(<http://www.historiazine.com/2012/02/a-lenda-da-origem-dos-incas.html>)

[2]

Como a maioria das civilizações da Mesoamérica, o Império Inca tem um início lendário, que fala dos irmãos Ayar, que nasceram após o grande dilúvio, para ser mais preciso na montanha de Pacaritambo.

A lenda diz que os jovens irmãos se chamavam Desde Ayar, Ayar Ucho, Ayar Cachie e Ayar Manco. Partiram da montanha Shcam Tocco acompanhados por suas esposas para contemplar a pobreza de seu povo. Decidiram levar a cabo o que seria a viagem mais memorável de suas vidas para encontrar terras de maior prosperidade. Sua jornada foi realizada na companhia de outras 10 famílias em direção ao sudeste.

Não foi de forma alguma uma viagem fácil, até mesmo surgiram problemas entre os próprios irmãos, e até um irmão quis assassinar Ayar Cachi, porque não concordou com eles em transportar sementes e água. Esse irmão, junto com seu servo se trancou com uma grande pedra na Caverna de Capac Tocco e nunca mais voltou.

Os outros três irmãos seguiram adiante. No decurso da viagem foram bem recebidos e adorados com exceção de Ayar Uchu, que com uma grande exibição de coragem, saltou sobre a

estátua, que foi transformada em pedra instantaneamente.

Os dois irmãos remanescentes continuaram andando em busca de novas terras. No decurso da viagem, Ayar Desde também se tornou pedra na Pampa del Sol.

Ayar Manco, o único irmão sobrevivente, finalmente atingiu Cuzco, terminando assim sua longa viagem. Ali encontrou boa terra, afundou seu taco de ouro no solo, surgindo, assim, o Poderoso Império Inca em nome de seu Deus Wiracocha. O lendário local foi batizado com o nome de Cuzco (umbigo em quechua) e rapidamente se tornou a capital do Tahuantinsuyo.

**(<http://cazamitos.com/pt/historia/a-lenda-dos-irmapos-ayar>)**